



MERCADO DE CRÉDITO BANCÁRIO EM MARINGÁ NO PERÍODO DE PANDEMIA DO CORONAVIRUS¹

Marcos Roberto Vasconcelos²

Impactos da pandemia do Sars-Cov-2

Ao final do ano de 2019 surgiram as primeiras notícias referentes à disseminação de uma nova cepa de coronavírus (Sars-Cov-2) em Wuhan, cidade com mais de 11 milhões de habitantes localizada na região central da China. A forte reação do governo chinês, promovendo isolamento da população indicou a gravidade da situação. Denominada de COVID-19, a doença causada pelo Sars-Cov-2 passou a preocupar governantes e autoridades sanitárias de todo mundo. O impacto da chegada do coronavírus na Europa, em especial na Itália, reforçou a necessidade de medidas não farmacológicas, tais como o isolamento social e o uso de máscaras.

Ao final de fevereiro de 2020, registraram-se os primeiros caso e morte de COVID-19 no Brasil. E no dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a condição de pandemia global. Sete dias depois, confirma-se o primeiro caso de Covid-19 em Maringá. Ainda sem remédios ou vacinas disponíveis para o combate da doença, governos nacionais, estaduais e municipais são impelidos a aplicar medidas de restrição à circulação da população.

Os efeitos dessas necessárias medidas sobre as economias nacionais e mundial geraram a paralisia de diversas atividades produtivas, causando perdas de renda e de emprego. Com objetivo de mitigar as consequências da inevitável crise econômica, diversos governos nacionais lançaram programas de renda e crédito em apoio às famílias e empresas.

¹Resultados do projeto de extensão no. 6005/2015, Indicadores em Economia Social e do Trabalho, Departamento de Economia (DCO) e do Grupo de Indicadores Regionais (GIR) do Laboratório Interdisciplinar para o Desenvolvimento Regional e Sustentável do programa de pós-graduação em Ciências Econômicas (PCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fone: (44) 3011-4987. (<http://www.pce.uem.br/infraestrutura/ldr>)

² Professor do DCO e PCE da Universidade Estadual de Maringá.

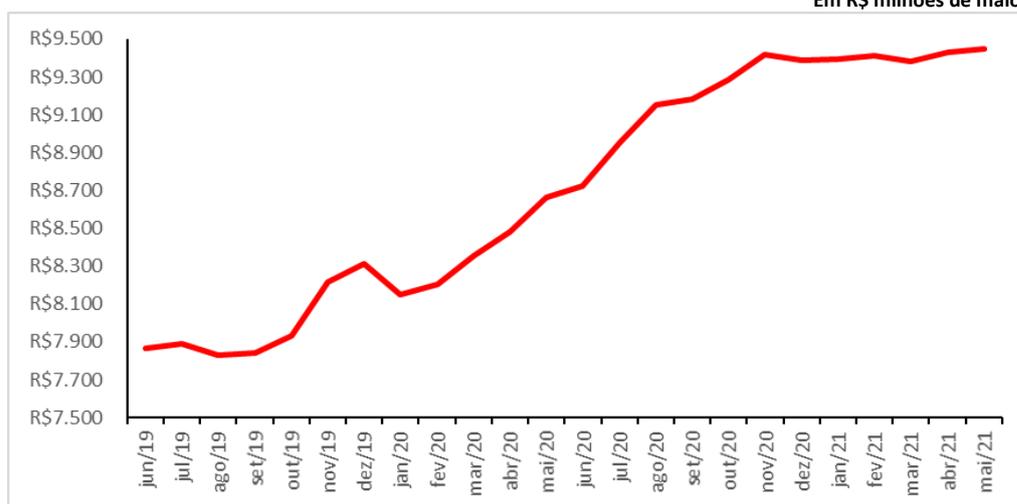
No Brasil, em março de 2020, medidas de postergação de pagamentos de tributos e contribuições e antecipações de transferências sociais foram efetivadas. Da mesma forma, decreta-se a suspensão de pagamentos de financiamentos para diversos mutuários e são criadas linhas emergenciais de crédito. Em abril institui-se uma linha de auxílio emergencial de R\$ 600,00 para a população diretamente afetada pela pandemia no Brasil. Diversas outras medidas foram tomadas nas esferas federal, estadual e municipal.

Mesmo assim, o produto interno bruto (PIB) brasileiro recua 2,1% no primeiro trimestre e 9,2% no segundo. Apesar das recuperações nos terceiro e quarto trimestres, o país termina 2020 com queda de 4,1% do PIB. E o efeito dessa recessão no mercado de trabalho, segundo o IBGE, foi a elevação da taxa de desemprego médio de 11,9%, em 2019, para 13,5%, em 2020, e, pela primeira vez, há o registro de que menos da metade da população em idade para trabalhar, 49,4%, estava ocupada.

Evolução dos indicadores de crédito bancário em Maringá

Conforme pode ser observado no gráfico 1, no período de junho de 2019 a maio de 2021, a carteira de crédito total das instituições bancárias³ presentes no município de Maringá vem apresentando dinâmicas bastante distintas.

Gráfico 1
Evolução do saldo real da carteira de crédito bancário em Maringá
Em R\$ milhões de maio/2021



Fonte: Estatísticas bancárias do Banco Central do Brasil.

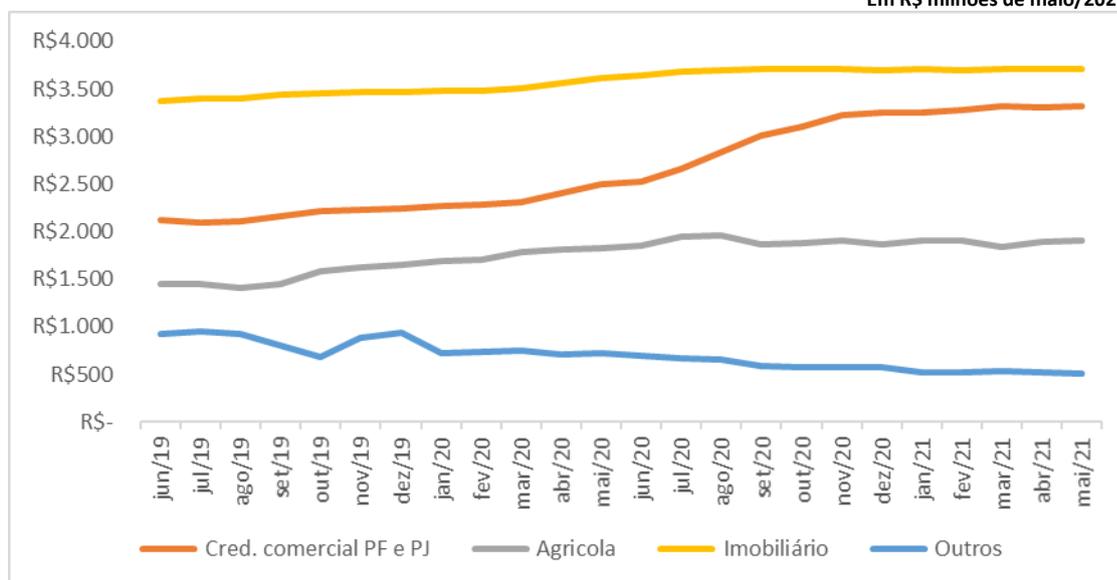
³ Esse valor não inclui as operações de crédito registradas pelas cooperativas de crédito, financeiras e redes de varejo.

Como pode ser observado, no terceiro trimestre de 2019, a carteira de crédito bancário apresentava-se estagnada, mas a partir de outubro daquele ano inicia uma trajetória ascendente que, fora ajuste sazonal em janeiro de 2020, se mantém até novembro de 2020. Ou seja, mesmo com o início da pandemia do Coronavírus, as operações de crédito bancário continuaram a crescer no município. Porém, desde o final de 2020, tal movimento perde ímpeto e o saldo volta a dar sinais de estagnação, mantendo-se em torno dos R\$ 9,4 bilhões desde novembro do ano passado.

No gráfico 2 é possível visualizar o comportamento dos saldos das principais modalidades de crédito bancário no município: crédito comercial para pessoa física e jurídica, financiamento agrícola e financiamento imobiliário.

Gráfico 2
Evolução das principais carteiras de crédito bancário em Maringá

Em R\$ milhões de maio/2021



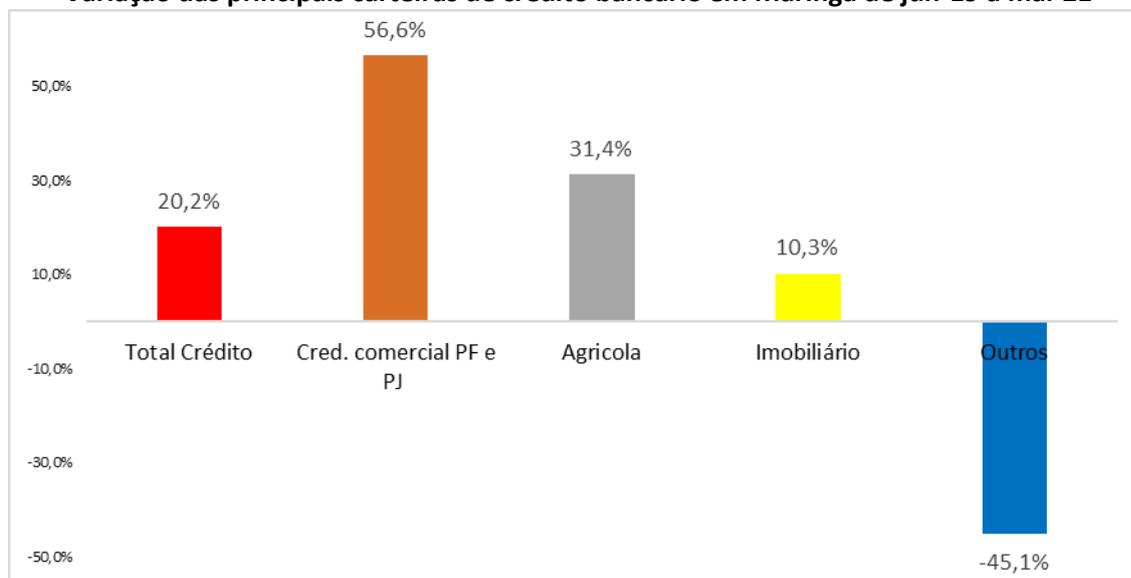
Fonte: Estatísticas bancárias do Banco Central do Brasil.

Por meio dessa desagregação e do gráfico 3, percebe-se que a expansão do saldo de crédito bancário no município foi causada, principalmente no período inicial da pandemia, pelo crescimento das operações de crédito comercial.

Embora não se disponha de dados diretamente relacionados, provavelmente a evolução observada desta modalidade de crédito bancário comercial em Maringá seja explicada pelas ações de postergação de pagamento de financiamentos e à criação de linhas especiais de crédito, conforme apontada na seção anterior. Por sua vez, as modalidades de

financiamento agrícola e imobiliário vem mostrando estagnação desde meados de 2020.

Gráfico 3
Variação das principais carteiras de crédito bancário em Maringá de jun-19 a mai-21

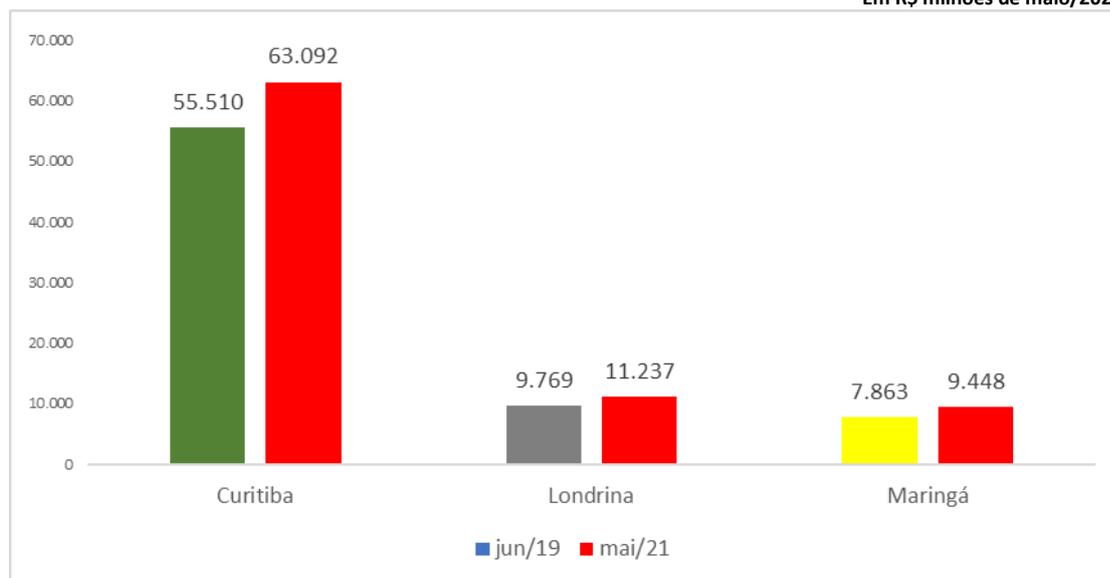


Fonte: Estatísticas bancárias do Banco Central do Brasil.

Apesar da estagnação nos primeiros meses de 2021, destaca-se que, no período de junho de 2019 a maio de 2021, Maringá apresentou um aumento real no saldo total de crédito bancário superior aos observados nas cidades de Curitiba e Londrina, 20,2% ante 13,7% e 15%, respectivamente.

Gráfico 4
Carteiras de crédito bancário em Curitiba, Londrina e Maringá de jun-19 a mai-21

Em R\$ milhões de maio/2021



Fonte: Estatísticas bancárias do Banco Central do Brasil.

Considerações finais

Como exposto acima, nessa excepcional quadra da história humana ocorreram rupturas nos processos e atividades produtivas causando perdas de renda e emprego para parcelas da população em todo mundo. Em reação, governos utilizaram diversos mecanismos econômicos para amenizar a situação, sendo um dos mais usados o estímulo às operações de crédito.

Com o avanço da vacinação no município e a conseqüente retomada das atividades econômicas é esperado que as diversas modalidades de crédito voltem a crescer ao longo do segundo semestre de 2021, ajudando, assim, na recuperação da capacidade de gastos de famílias e empresas maringauenses e na dinamização da economia local e regional.